

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS
SOBRE CULTURA E COMUNICAÇÃO

MINIMALISMO NA NETFLIX

Uma análise sobre o consumo alternativo¹

ANDRÉIA SARACCHI FIGUEIREDO²

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Nunomura

São Paulo

2022

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Mídia, Informação e Cultura.

² Pós-graduanda em 'Mídia, Informação e Cultura' pelo Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (CELACC) e Bacharela em 'Rádio, TV e Internet' pela Faculdade Cásper Líbero.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo entender o que é o minimalismo, de que forma se manifesta e questiona a sociedade pós-moderna, além de compreender o discurso das pessoas por trás do movimento. Para isso, vamos analisar de que forma o estilo de vida é apresentado por meio dos documentários disponíveis na plataforma de *streaming* Netflix, "*Minimalism: A Documentary About The Important Things*" (2015) e "*Minimalismo Já*" (2021), ambas estreladas pela dupla conhecida como *The Minimalists*, formada por Joshua Fields Millburn e Ryan Nicodemus.

Palavras-Chaves: Minimalismo; Produções Minimalistas; Influenciadores Minimalistas; The Minimalists.

ABSTRACT

This article has the objective of understanding minimalism, the ways in which it manifests itself and questions post-modern society, as well as understanding the message of the people behind the movement. In order to do this, we will analyze the way in which this lifestyle is presented in the documentaries available on streaming platform Netflix, "*Minimalism: A Documentary About The Important Things*" (2015) and "*The Minimalists: Less is Now*" (2021), both starred by the pair known as *The Minimalists*, formed by Joshua Fields Millburn and Ryan Nicodemus.

Keywords: Minimalism; Minimalist Productions; Minimalists Influencers; The Minimalists.

RESÚMEN

Este trabajo tiene como objetivo comprender qué es el minimalismo, cómo se manifiesta y cuestiona la sociedad posmoderna, así como comprender el discurso de las personas detrás del movimiento. Para ello, analizaremos cómo se presenta el estilo de vida a través de los documentales disponibles en la plataforma de *streaming* Netflix, "*Minimalism: A Documentary About The Important Things*" (2015) y "*Minimalismo Já*" (2021), ambos protagonizados por el dúo conocido como *The Minimalists*, formado por Joshua Fields Millburn y Ryan Nicodemus.

Palabras-clave: Minimalismo; Producciones minimalistas; Influenciadores minimalistas; The Minimalists.

MINIMAMENTE CURIOSO

O Minimalismo é um estilo de vida que vem ganhando cada vez mais relevância e sentido em um mundo hiperconsumista. O movimento surgiu no campo das artes visuais, nos Estados Unidos dos anos 1950, e tinha como objetivo valorizar a essência das coisas³.

Em meio às transformações econômicas, políticas e tecnológicas das primeiras décadas do século 21, a proposta de se viver com menos se sobressai em território norte-americano como uma solução para as gerações que se viram desiludidas com o tão almejado *american dream*, crença que dizia que todos os indivíduos tinham a oportunidade de "sucesso e mobilidade social através do trabalho duro"⁴. Para alguns e por algum tempo, essa afirmação pode ter sido verdadeira, mas com a nova dinâmica da pós-modernidade, muitos indivíduos passaram a questionar suas realidades e a repensar os hábitos de consumo em busca de uma vida mais saudável.

Dessa forma, como observado por Luciana Webster Negretto em *As Relações Entre a Dinâmica Pós-Moderna e o Consumo Minimalista*:

Os consumidores minimalistas sentem, de fato, necessidade de se livrar de objetos que não utilizam, de organizá-los fisicamente e de tentar não acumular demasiados bens. [...] O processo de "destralhamento" minimalista não é apenas físico, mas também mental.⁵ (2013, p.65)

Isso porque o processo de viver com menos exige uma mudança de *mindset*. Não é apenas doar, vender ou jogar fora tudo que não se usa, mas também transformar a forma como nos relacionamos com os objetos e aquilo que viermos a consumir, levando sempre em conta a real necessidade de adquirir determinado bem.

Muitas pesquisas já foram realizadas para tentar entender quem são os consumidores minimalistas⁶, as motivações para uma vida com menos, assim como os impactos no mercado⁷. Segundo Oliveira, Brito, Junior e Rodrigues, "o minimalismo é uma forma que o

³ Minimalismo. Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <[<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3229/minimalismo#:~:text=O%20minimalismo%20se%20refere%20a,Kooning%20\(1904%2D1997\)>](https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3229/minimalismo#:~:text=O%20minimalismo%20se%20refere%20a,Kooning%20(1904%2D1997))>. Acesso 10 Abr. 2022.

⁴ Definição de American Dream. Dictionary.com. Disponível em: <<https://www.dictionary.com/e/pop-culture/the-american-dream/>>. Acesso 24 Jan. 2022.

⁵ As Relações Entre a Dinâmica Pós-Moderna e o Consumo Minimalista. NEGRETTO, Luciana W. Porto Alegre, 2013.

⁶ RODRIGUES, Kelly Luiz dos Santos. OLIVEIRA, Alessandro Silva. JUNIOR, Marcelo Oliveira. BRITO, Mozar José. Consumo e Consumidor Minimalistas: Um Estudo Exploratório. 2021. 21 f. REUNA. Disponível em: <<https://revistas.una.br/reuna/article/view/1169>>.

⁷ OLIVERA, J.F. F. PAULA, R.C.M. Motivações para uma Vida Minimalista e os Impactos no Consumo. 2020. 16 f. Revista Comportamento do Consumidor. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/cbr/article/view/246160>>.

indivíduo tem de transcender ao materialismo, pela busca centrada no autoconhecimento e talvez, pode-se dizer, autorrealização" (2021, p.3). Em outro momento, conclui-se que pessoas não-minimalistas buscam a autorrealização por meio de bens de consumo que causam cansaço e ansiedade, já que essa é uma busca inatingível (p.5).

Partindo do pressuposto de que os produtos têm significados pessoais e sociais (DOMINGUES, MIRANDA. 2018, p.88), e "pessoas compram coisas não somente pelo que estas coisas podem fazer, mas também pelo que elas significam" (Levy, 1959, p. 118)⁸, é importante ressaltar aqui que o minimalismo não é uma "subcultura" pois "não pregam a revolução estrutural, mas a mudança individual" (Rojas; Mocarzel. 2015, p.135)⁹. Então se trata apenas de um estilo de vida alternativo que busca eliminar os excessos e deixar apenas o que considera essencial, trazendo uma nova forma de enxergar o mundo por meio de reflexões e mudanças comportamentais.

Outro ponto extremamente relevante de se trazer para esta discussão é que, ser ou aderir ao movimento, se trata de uma escolha pessoal, um privilégio daqueles que têm a opção de escolher entre possuir algo ou não. Em muitos casos, esses indivíduos vêm de lugares de abundância, em maior ou menor escala, antes de adotar o estilo de vida. Em outras palavras, não podemos considerar minimalista a pessoa que "[...] não ganha muito, vive no limite e já consome o mínimo possível por falta de recursos [...]"¹⁰. Mas mesmo assim, a autora Bruna Mesa no livro *Minimalismo Baixa Renda: Simplificando a Vida e Pougando Gastos* afirma que é possível aplicar o estilo de vida de acordo com a realidade de cada indivíduo (ebook, 2020).

A HISTÓRIA DOS MINIMALISTAS EM 132 MINUTOS

Todo movimento tem seus representantes e é aí que entram *The Minimalists*, uma dupla formada pelos norte-americanos Joshua Fields Millburn e Ryan Nicodemus, que se tornaram porta-vozes do assunto por meio de blogs, podcasts, livros, filmes e eventos. No livro *Tudo O Que Importa* (2021), eles relembram como aderiram ao estilo de vida, assim

⁸ LEVY, S.J. Symbols for Sale, Harvard Business Review, n. 37 (July-August), pp. 117-124, 1959.

⁹ ROJAS, A. A.; MOCARZEL, M. M. V. Da cultura visual à cultura material: o minimalismo como forma de expressão na sociedade de consumo. Alceu, v.16, n. 31, p. 131-140, 2015.

¹⁰ MESA, Bruna. Minimalismo Baixa Renda: Simplificando a Vida e Pougando Gastos. Ebook, 2020.

como nos documentários *Minimalism: A Documentary About The Important Things* (2015) e *Minimalismo Já* (2021)¹¹.

Por meio dessas obras audiovisuais, os dois refletem sobre a sociedade atual, em alguns momentos com a ajuda de outros profissionais ou adeptos do estilo, e contam sobre a infância difícil e as longas jornadas de trabalho durante a vida adulta em troca de um grande salário, que os ajudavam a comprar tudo o que sempre sonharam e tantas outras coisas que nem precisavam. Vale comentar que as histórias, as opiniões e até mesmo os dados trazidos, ajudam a embasar a visão do espectador a favor do minimalismo.

No caso da dupla já mencionada, a transição para o minimalismo aconteceu depois que Millburn passou por uma série de eventos que o fez olhar para as suas posses com uma nova visão. Ele percebeu que grande parte do que possuía não lhe era útil ou trazia felicidade, e as memórias estavam dentro de nós e não nas coisas. Ao perceber que o melhor amigo estava diferente, Nicodemus quis saber o porquê e, em pouco tempo, ele também acabou aderindo ao movimento.

Com essas ideias em mente, e outras que iremos discutir mais adiante, o objetivo deste trabalho é analisar como o minimalismo é apresentado nos documentários *Minimalism: A Documentary About The Important Things* (2015) e *Minimalismo Já* (2021), ambos disponibilizados na plataforma de *streaming* Netflix, que conta mundialmente com mais de 214 milhões de assinantes¹². Partindo principalmente dos discursos de Millburn e Nicodemus que se auto intitulam *The Minimalists*, vamos tentar entender a forma como eles expressam o estilo de vida para o mundo e propagam seus ideais, por meio dos discursos proferidos nas produções.

O documentário *Minimalismo Já* (2021) começa com o seguinte questionamento: "Por que acha que essa ideia de minimalismo ou simplificação está em alta no momento? É porque temos a chance de ter muita coisa".

Essa afirmação corresponde ao ideal de hipermodernidade e marca a "nova era histórica de consumo" (2012, p. 56) observada pelos autores Gilles Lipovetsky e Jean Serroy na obra *A cultura-mundo: Resposta a uma sociedade desorientada* (Companhia das Letras,

¹¹ As citações, assim como as traduções, foram retiradas das legendas das produções "Minimalism: A Documentary About The Important Things" e "Minimalismo Já", disponibilizadas pela Netflix.

¹² Netflix statistics: How many subscribers does Netflix have? Worldwide, US member count and growth: Disponível em:

<<https://www.insiderintelligence.com/insights/netflix-subscribers/#:~:text=As%20of%20Q3%202021%2C%20Netflix.same%20time%20period%20last%20year>>. Acesso em 26 Jan. 2022.

2012). Eles identificam que até 1970, "os bens adquiridos e os símbolos do consumismo eram prioritariamente familiares" (p.56), mas que com a era hipermoderna "o equipamento concerne essencialmente aos indivíduos" (p.56). Além disso, a forma de se relacionar com o mundo e as pessoas também mudou já que

[...] cada um gere seu tempo como bem entender, por estar menos sujeito às coerções coletivas e muito mais preocupado em obter tudo o que se relaciona a seu conforto próprio, à sua maneira de viver, ao seu modo de comportar, escolhendo um mundo seu. (p.57)

Só que como o empreendedor Jesse Jacobs pontua na produção *Minimalism: A Documentary About the Important Things* (2015), os seres humanos foram programados para ficarem insatisfeitos e somos encorajados a manter os nossos vícios por meio da informação e da tecnologia. Dessa forma, o indivíduo entra em um ciclo contínuo de busca por algo que preencha o vazio existencial que a sociedade pós-moderna insiste em lembrá-lo por meio dos mais diferentes veículos de comunicação.

Millburn relembra que “poderia estar vivendo o sonho americano, mas não era o meu sonho. Só quando consegui tudo que achava que queria, percebi que tudo que eu queria talvez não fosse nada daquilo”.

É interessante notar que os *The Minimalists* tocam em pontos delicados da existência moderna: a insatisfação, a eterna busca pelo prazer e a sensação de vazio. Esses são sentimentos praticamente universais e em um mundo em que os desejos são atendidos em alguns minutos, seja na plataforma de delivery de comida, em sites com frete grátis e nas próximas ofertas imperdíveis, basta apenas um clique para que essas sensações de urgência e escassez sejam apaziguadas momentaneamente. Mas elas logo voltam a se fazer presente quando novas necessidades surgem.

É nesta sociedade em crise e com carência de propósito que o movimento minimalista, assim como tantos outros, ganha força, pois como Muniz Sodré pontua em *Reinventando a Cultura - A Comunicação e Seus Produtos*: “[...] a subjetividade da modernidade tardia se caracterizaria por um desejo de ética, articulado em torno da busca de sentido coerente para a existência” (p. 46, 2010).

Entretanto, é interessante notar que muitos dos relatos nos documentários analisados apontam que os indivíduos chegaram ao minimalismo por meio de um caminho repleto de crises financeiras e existenciais. Mas em entrevista com a dupla de *filmmakers* Diana Boccara

e Leo Longo, o *Couple of Things*¹³, que se autodenominam minimalistas, eles disseram que aderiram à uma vida com menos por ser uma forma de viabilizar o projeto que era importante para ambos. O "esforço" que fizeram lá no começo, hoje já não existe mais e, como apontado pela Diana Boccara "o minimalismo ia nos ajudar a ter menos, ia nos ajudar a realizar". Uma vez que se adaptaram a essa vida, não viram mais sentido em viver com mais.

Então, tomando a experiência da dupla como exemplo, podemos concluir que o interesse em aderir ao movimento não vem necessariamente de uma vida caótica, do sentimento de vazio, da falta de propósito ou nem mesmo de estar à beira do colapso financeiro, como muitos relataram nas produções. Optar por uma vida com menos pode ser uma saída para aqueles que desejam outras coisas além de acumular patrimônios físicos. Como apontado por Leo Longo:

Eu vejo que na maioria das vezes, a transição de uma vida "normal", vamos dizer consumista, materialista ou hiper materialista, para a vida com menos, ou uma vida minimalista, ela nasce às vezes de um trauma, de uma decepção, ela nasce de um estrangulamento, de uma asfixia por ter muita coisa ou nasce dessa decepção que é uma vida cheia de coisa, mas na verdade com muito pouco valor. Enfim, e pra gente, não nasce assim. [...] Minimalismo é, de fato, uma condição intencional de estilo de vida.¹⁴

QUEM TEM TEÓRICOS, TEM TUDO

O Minimalismo enquanto arte tem a sua origem datada em torno dos anos 1950 e 1960, mas como o autor David Batchelor deixa claro, esse adjetivo tem sido usado para denominar "um conjunto tão amplo de escultura e pintura (e outras formas de arte) que perdeu quaisquer limites a que alguma vez possa (ou não) ter se proposto" (2001, p.6). Também afirma que em geral trabalhos geométricos, de aparência austera, monocromática ou abstrata podem receber essa classificação (2001, p.6-7).

O próprio escritor afirma que não existe um consenso sobre o que é ou o que foi este tipo de arte, assim como não há um entendimento sobre o que poderia "significar ou representar", e que as interpretações são geralmente divergentes (2001, p.7). Dado que a

¹³Em 2015, eles se desfizeram de quase tudo que tinham para colocar um sonho em prática, o *Around the World in 80 Music Videos*, em que gravaram vídeo clipes com artistas ao redor do mundo. Depois disso e de volta ao Brasil, eles continuaram a viver com malas de 23kg, morando em Airbnb's e produzindo projetos com mais significado. A série documental "What If Collab", disponível na Amazon Prime Video, mostra a dupla viajando por 8 cidades espalhadas pelo globo, gravando com artistas locais e refletindo sobre a forma como nos relacionamos com os lugares e as pessoas.

¹⁴ Diana Boccara e Leo Longo em entrevista à essa autora realizada pela plataforma de videochamada Google Meets, no dia 15/01/2022.

definição fluiu por meio das gerações para indicar diferentes formas de expressão, acontece que no século 21 passou a ser um termo descritivo de um modo de vida que não necessariamente provém historicamente deste movimento artístico, mas pode dividir características estéticas e a ideia de limitar-se à essência da vida e das coisas.

Um conceito muito atribuído ao minimalismo está ligado à frase "menos é mais", que de tão repetida já se tornou um clichê mundo afora, mas o que poucos sabem é que foi criada pelo arquiteto alemão Ludwig Mies van der Rohe, um dos mais importantes do século 20, principalmente pelo seu envolvimento com o modernismo, enquanto movimento arquitetônico¹⁵.

Para entender a relevância do minimalismo no cenário atual, basta observar o aumento do interesse pelo assunto nos últimos anos, com auxílio da ferramenta *Google Trends*. O filtro foi feito por meio do uso de palavras-chave como "minimalist" e "minimalism" por território: Estados Unidos, Brasil e Todo Mundo, desde 2004.

Termo de Pesquisa: "**minimalist**" | Período de tempo: 2004 - Presente | Território: **Todo mundo**.



Extraído da ferramenta Google Trends, em 01/02/2022.

Termo de Pesquisa: "**minimalist**" | Período de tempo: 2004 - Presente | Território: **Estados Unidos**.



Extraído da ferramenta Google Trends, em 01/02/2022.

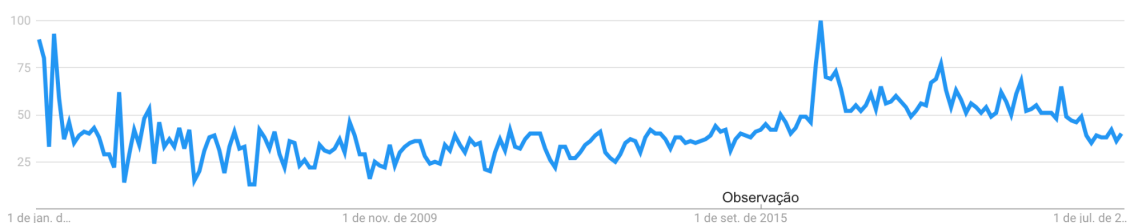
¹⁵ ARCHDAILY Team; BARATTO, Romullo. Menos é mais: Mies van der Rohe, pioneiro do movimento moderno. Archdaily, 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/959169/menos-e-mais-mies-van-der-rohe-pioneiro-do-movimento-moderno>>. Acesso em: 29 Mai 2022.

Termo de Pesquisa: "**minimalist**" | Período de tempo: 2004 - Presente | Território: **Brasil**.



Extraído da ferramenta Google Trends, em 01/02/2022.

Termo de Pesquisa: "**minimalism**" | Período de tempo: 2004 - Presente | Território: **Todo mundo**.



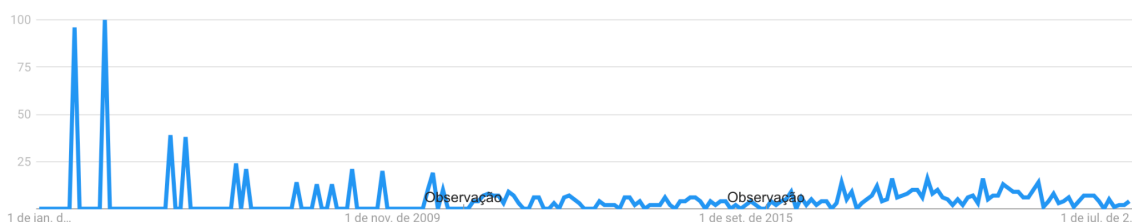
Extraído da ferramenta Google Trends, em 01/02/2022.

Termo de Pesquisa: "**minimalism**" | Período de tempo: 2004 - Presente | Território: **Estados Unidos**.



Extraído da ferramenta Google Trends, em 01/02/2022.

Termo de Pesquisa: "**minimalism**" | Período de tempo: 2004 - Presente | Território: **Brasil**.



Extraído da ferramenta Google Trends, em 01/02/2022.

Note que o interesse pela palavra sempre esteve presente, com picos em determinadas épocas, mas não podemos afirmar que a busca tinha como objetivo o estilo de vida, já que o termo também é utilizado para designar outras expressões (como arte, moda, design, digital, etc...). Nos Estados Unidos, assim como nos demais países do mundo, houve uma maior procura que poderia estar relacionada com crises econômicas e a busca por estilos de vida que se adequassem ao momento. Vale perceber a existência de picos a partir 2015 que poderia ser explicado pela estreia do documentário *Minimalism: A Documentary About The Important Things* (2015).

Para compreender melhor a análise sobre os conteúdos audiovisuais, iremos nos apoiar principalmente sobre a obra *A Sociedade de Consumo*, publicada em 1970 pelo sociólogo e filósofo francês Jean Baudrillard, considerado um dos principais pensadores da pós-modernidade que identificou o mal-estar da contemporaneidade¹⁶. Já *A Cultura-Mundo* de 2008, dos também franceses Gilles Lipovetsky e Jean Serroy, ajudará na compreensão das distintas formas que o mundo hipermoderno vem moldando a cultura.

Podemos entender a relação entre o minimalismo e as reflexões de Baudrillard quando este diz:

A pressão psicológica e social da mobilidade, do estatuto, da concorrência a todos os níveis (rendimento, prestígio, cultura, etc.) torna-se cada vez mais pesada para todos. Necessita-se de mais tempo para se recriar e reciclar, para recuperar e compensar o desgaste psicológico e nervoso causado por múltiplos danos: trajectos domicílio/trabalho, superpopulação, agressão e "stress" contínuos. Em última análise, o preço mais elevado da sociedade de consumo é o sentimento de insegurança generalizada que ela engendra... (1995, p. 35)

Essa passagem pode se relacionar com as vivências "pré-minimalistas" de Millburn e Nicodemus, quando eles se recordam da infância com poucos recursos, a iniciação no mercado de trabalho e o vício em ganhar cada vez mais dinheiro, para gastar com bens de consumo que trariam satisfação momentânea. Isso porque as "necessidades da ordem de produção" é o que constitui o foco de satisfação na sociedade de crescimento, em detrimento das "necessidades do homem" (1995, p.66-67). Podemos classificá-los de certa forma como os "rejeitados" do autor, aqueles que são incapazes de suportar o ritmo (1995, p. 35).

Quando os minimalistas criticam o já citado *american dream*, de certa forma estão criticando diretamente o "*american way of life*" caracterizado por Baudrillard como uma padronagem sociológica "tal indivíduo faz parte de tal grupo porque consome tais bens e

¹⁶ BIOGRAFIA - JEAN BAUDRILLARD. UOL, 09 mar. 2007. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/biografias/jean-baudrillard.htm>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

consome tais bens porque faz parte de tal grupo" (p.70). Isso significa que somos estimulados pela publicidade cada vez mais assertiva e sedutora a consumir signos pertencentes ao nosso mundo, ou daquele que almejamos fazer parte.

Na sequência, reflete sobre a existência de "uma síndrome muito 'moderna' do anticonsumo que, no fundo, é metaconsumo" (p.91), a tendência da classe média consumir com ostentação (p.91) e como aqueles que já atingiram "determinado estatuto social", impõem limites para os que desejam tornar-se como eles (p.92). Isso vai de encontro com as reflexões anteriores a respeito do ciclo vicioso de compras ao qual somos impostos e estamos expostos. Vira o consumo pelo consumo, o desejo pelo novo e por estar na moda. Porém, ao mesmo tempo, a sociedade atual demonstra estar procurando alternativas para uma vida com mais significado, priorizando o que realmente é essencial, tal qual a ideia exposta pelos *The Minimalists*.

Outro ponto interessante que o autor francês traz é a necessidade do indivíduo se diferenciar, como um ser personalizável, "[...] diferentes uns dos outros, mas em conformidade com modelos gerais e de acordo com um código aos quais se conformam, no próprio acto de se singularizarem". (1995, p.93)

Dito isto, podemos pensar essa fala de duas formas, tanto do ponto de vista consumista, quando a pessoa adquire bens simbólicos que a faça se sobressair; quanto do anticonsumo, quando há a recusa ou até mesmo a indiferença perante o incentivo às compras. Tendo como exemplo as histórias dos *The Minimalists*, durante boa parte da vida adulta, eles tentaram ser diferentes por meio das posses compradas e do status social conquistado. Contudo, ao aderirem a um estilo de vida minimalista, passaram a chamar a atenção pela diferenciação que essa escolha proporciona em uma sociedade que incentiva o mais, o querer e o ter.

Em complemento a isto, Baudrillard ainda diz:

As diferenças assim codificadas, longe de dividir indivíduos, torna-se assim *material* de troca. Ponto este que é fundamental para a definição do consumo: 1) não mais como prática funcional dos objectos, posse, etc; 2) não mais como simples função de prestígio individual ou de grupo; 3) mas como sistema de comunicação e de permuta, como código de signos continuamente emitidos, recebidos e inventados, como linguagem. (1995, p. 94)

É interessante perceber que mais do que possuir e ser reconhecido, a personalização do indivíduo é uma forma de comunicar ao mundo, por meio dos itens, as nossas próprias crenças. Neste contexto, podemos refletir sobre os diferentes jeitos de se decorar uma casa, já

que ela vai transmitir por meio das escolhas de móveis, materiais, adereços e até mesmo localização, a personalidade do dono. Por outro lado, quando pensamos em uma casa minimalista, ela pode tanto remeter a um espaço com poucos objetos, quanto um lugar que preza por um design simplista, porém sofisticado. Mais uma vez temos como perceber a abrangência que o termo "minimalismo" possui para definir diferentes conceitos.

"DECLUTTERING"¹⁷ A PESQUISA E A ANÁLISE

Partindo dos dados e das informações apresentadas, vamos analisar de que forma o conceito de minimalismo é mostrado nos documentários citados por meio dos relatos de Millburn e Nicodemus, além dos comentários dos especialistas. Tentaremos entender de que forma o movimento é "teorizado" pelos *The Minimalists*, os embasamentos que trazem para dar mais credibilidade e quais são os elementos que reforçam isso.

Mas é importante ressaltar que existem outras personalidades ligadas ao movimento, como Joshua Becker, criador do blog *Becoming a Minimalist*, e Colin Wright, que apresentou a vida minimalista a Joshua Field Millburn, e ambos aparecem também em *Minimalism: A Documentary About The Important Things* (2015). Curiosamente, outro nome relevante e de grande destaque é o de Matt D'Avella, cineasta, produtor de conteúdo e diretor das produções, mas que não chega a trazer seu relato para frente das câmeras. A decisão de dar ênfase neste trabalho aos *The Minimalists* se deu pela relevância e o alcance que a dupla alcançou, além de serem eles próprios as estrelas das produções.



Figura 1: The Minimalists: Joshua Fields Millburn (à esquerda) e Ryan Nicodemus (à direita).

Fonte: <https://www.theminimalists.com/about/>

¹⁷ "Decluttering" é uma palavra comum em obras minimalistas, quando os indivíduos estão se referindo a arrumar, "desbagunçar" ou tirar o excesso.

A tabela em seguida ajuda a exemplificar melhor a dimensão do público desses influenciadores a partir dos números de seguidores na rede social *Instagram* e na plataforma de vídeos *Youtube*.

MARCA	INFLUENCIADORES	NACIONALIDADE	INSTAGRAM (Seguidores)	YOUTUBE (Inscritos)
The Minimalists			568mil	348mil
	Joshua Fields Millburn	Americano	95,1mil	
	Ryan Nicodemus	Americano	78,2mil	
Matt D'Avella	Matt D'Avella	Americano	379mil	3,28 milhões
Colin Wright	Colin Wright	Americano	28,3mil	10,3mil
Joshua Becker	Joshua Becker	Americano	90,5mil	226mil

Tabela: Dados colhidos em 26/01/2022.

A partir da análise dos dois documentários, podemos reparar que na primeira produção, *Minimalism: A Documentary About The Important Things* (2015), os relatos da dupla, assim como suas experiências, se intercalam com as declarações de especialistas em assuntos relacionados ou adeptos do estilo de vida. Já no segundo, eles se tornam ainda mais protagonistas, mas em ambos a questão em torno do movimento é tocada de forma objetiva com o uso da palavra "menos". Em um mundo em que a palavra "mais" sempre aparece em destaque e em publicidades, é interessante notar como o seu antônimo ganha um novo significado para outro grupo de pessoas.



Figura 2: Pôster de "Minimalism: A Documentary About The Important Things (2015). Fonte: IMDb.

Figura 3: Pôster de "Minimalismo Já" (2021). Fonte: IMDb.

Do ponto de vista do conteúdo, a produção de 2015 começa com o relato pessoal de Nicodemus sobre a forma como vivia antes, seguido de imagens que demonstram sua liberdade hoje. Na sequência, já podemos ver os depoimentos de especialistas, autores e adeptos de uma vida mais simples, que procuram explicar o comportamento humano e a busca por mais por meio da evolução, da psicologia e das vivências. Dão a entender que a insatisfação faz parte da natureza dos indivíduos e isso é estimulado para manter o vício em adquirir sempre novos itens de desejo, o que acaba sendo potencializado com a ajuda das redes sociais e da publicidade, que nos impactam a todo momento com o ideal de como nossas vidas poderiam ou deveriam ser.

Em seguida, assistimos aos relatos pessoais de como a dupla entrou para o mundo do "menos é mais" e Millburn completa que todas as suas posses, atualmente, precisam ter um propósito ou adicionar algo em sua existência. Vemos o protagonista montar uma mala para passar 10 meses em uma *tour* pelos Estados Unidos e logo nos tornamos companheiros de viagem da dupla, que passa por cidades e realiza eventos para divulgar o livro deles. É curioso notar que ao longo do documentário o público vai aumentando de tamanho: começa com poucos curiosos em uma cidade, e chega a lotar uma famosa livraria de Los Angeles.

Para entendermos melhor quem são essas pessoas que se colocam em cima do palco ou como protagonistas de um documentário, somos apresentados ao passado da dupla, em que eles dividem o envolvimento dos pais com drogas, a relação com dinheiro e bens à medida que iam crescendo. O *american dream* é introduzido de uma forma que explica o comportamento dos americanos ao longo dos anos, com especialistas trazendo suas visões sobre o barateamento de produtos especialmente vindos da China e a facilidade de fazer compras online a qualquer momento. Tudo isso aumenta o nosso consumo, o tamanho das nossas casas e até faz com que algumas pessoas aluguem depósitos para guardar os excedentes. Neste momento, o documentário aborda o espaço do ponto de vista arquitetônico e somos apresentados rapidamente ao conceito de *Tiny Houses*, um outro movimento que se destacou depois da crise econômica de 2008, em que consiste em residências pequenas, com marcenaria que ajuda a tornar o espaço prático, dinâmico e acolhedor¹⁸. Vale pontuar que este tema também ganhou uma série na Netflix chamada *Movimento Tiny House* (2019).

A partir disso, o documentário *Minimalism: A Documentary About The Important Things* (2015) explica que o desejo de muitos americanos por residências maiores, com

¹⁸ COELHO, Yeska. CASACOR. O que é Tiny House? Conheça a história do movimento e lindos projetos. Disponível em: <<https://casacor.abril.com.br/sustentabilidade/tiny-house/>>. Acesso em 14 Fev. 2022.

valores elevados, que iam além do que a pessoa tinha no banco, foi um dos motivos para a crise econômica americana. Nesse cenário, fazem o espectador refletir sobre a forma que nos relacionamos com nossas casas, como otimizar espaços e o modo que tudo isso impacta o bem-estar dos moradores, mas deixam claro:

Não estamos tentando converter ninguém ao minimalismo. Mas quero compartilhar uma receita e ver se há ingredientes que sejam valiosos para as outras pessoas, para que apliquem esses ingredientes em suas próprias vidas.

Depois de nos mostrar uma palestra do *The Minimalists*, Millburn passa a contar a sua história: sua carreira, a doença da mãe e seu divórcio. Em meio ao caos deste momento da sua vida e levando em consideração que não era adepto ao minimalismo, ele relembra e reflete sobre as compras para o seu novo apartamento, tudo o que comprou por pensar que precisava, enquanto tentava responder "Quais objetos o definiria?". Sobre isso, Baudrillard associou a necessidade com os valores dos objetos e o fato da satisfação estar ligada "em primeiro lugar o sentido de uma *adesão a tais valores*" (1995, p.69) e que

A escolha fundamental, inconsciente e automática do consumidor é aceitar o estilo de vida de determinada sociedade particular (portanto, deixa de ser escolha! - acabando igualmente por ser desmentida a teoria da autonomia e da soberania do consumidor. (1995, p.69-70)

É de se pensar que ao adquirirmos determinado bem, estamos também consumindo os valores agregados em torno dele. Porém, quando dentro desta mesma sociedade, existem indivíduos tais como os minimalistas, que não negam a existência do capitalismo e não propõem um novo tipo de sistema, mas passam a refletir sobre o consumo, as mensagens publicitárias e questionar a real necessidade da aquisição, a escolha se torna "consciente" e "não-automático" por não se deixarem levar tão facilmente pelos estímulos consumistas ao redor.

Voltando à análise, um neurocientista entra em cena para colocar em pauta "o que significa viver uma boa vida", já que muitas pessoas acreditam que a felicidade está em 'ter' e que realizar seus desejos por compras vai lhe trazer satisfação de alguma forma. É interessante colocar na íntegra o que a economista e socióloga Juliet Schor propõe:

Somos muito materialistas no sentido do cotidiano. E não somos muito materialistas no sentido real da palavra. Precisamos ser verdadeiros materialistas, realmente nos importarmos com os bens materiais. Ao invés disso, estamos em um mundo onde os bens materiais são muito importantes pelos seus significados simbólicos, como eles

nos posicionam no sistema de status, baseado no que a propaganda ou a mídia diz sobre eles.

Na sequência, é introduzido o assunto sobre consumo no mundo da moda e os objetos do momento, como são sazonais, e mais uma vez a economista citada coloca em perspectiva que esses conceitos "incorporam a ideia de que você pode jogar as coisas fora não quando elas não servem mais, mas quando não têm mais aquele valor social". No final, as compras não nos torna mais inteiros, nem nos satisfaz, além de causar também a degradação da natureza em prol de sustentar o modelo econômico vigente. Vale destacar a fala de Millburn dizendo que todas as roupas que tem são as suas preferidas, uma reflexão interessante de se fazer quando pensamos em nossos próprios armários.

No documentário, Colin Wright surge como um adepto do estilo de vida que divide a sua trajetória: ele administrava um estúdio e tinha o desejo de viajar pelo mundo, sem nunca ter saído do país, então sentia que tinha falhado. Decidiu começar um blog, largou o trabalho em Los Angeles e saiu à procura do que realmente desejava para si. "E agora carrego tudo que possuo nas minhas costas". Esse relato também corrobora com a questão levantada anteriormente sobre o fato de que as motivações para se tornar minimalista, não estão necessariamente ligadas a momentos de crise, mas também podem ser um meio de alcançar objetivos e realizar sonhos, que às vezes o apego material nos impede.

Em uma de suas apresentações para o público, Millburn responde a um espectador falando "[...] não acho que há algo errado com o consumismo. O problema é o consumismo compulsório. Comprar coisas porque isso é o que você deveria fazer". Esse relato diz muito sobre a forma como esses minimalistas em questão se relacionam com o capitalismo, já que não propõem uma quebra de paradigma, mas apenas a mudança individual. Essa fala também vai de encontro com a ideia desenvolvida por Baudrillard quando fala:

Tanto na lógica dos signos como na dos símbolos, os objectos deixam de estar ligados a uma função ou necessidade *definida*, precisamente porque correspondem a outra coisa, quer ela seja a lógica social quer a lógica do desejo, às quais servem de campo móvel e inconsciente de significado. (p.77, 1995)

Courtney Carver, a criadora do Projeto 333, entra em cena contando sobre como seu armário era lotado de roupas e se propôs o desafio de usar apenas 33 itens durante três meses. O resultado fez com que ela percebesse o que realmente precisava ali e o que de fato usava, sem ninguém realmente notar a pouca variação de peças. Sobre isso, Baudrillard reflete que o nosso desejo em obter determinado objeto não está ligado ao "precisar", mas sim a uma

necessidade de diferenciação que nunca se satisfaz (p.78, 1995). Ao mesmo tempo, é interessante notar que ao quebrarmos o ciclo vicioso de tentarmos ser diferentes, assim como Carver fez, percebemos que a grande maioria das pessoas, aquela que buscamos aprovação, não se importa realmente com o que estamos vestindo. O fato é que o julgamento existe e a vontade de "estar na moda" também, mas a verdade é que, em geral, os indivíduos estão mais preocupados com as suas próprias vidas, do que com a peça que o colega do lado está usando.

Na reta final do documentário, criticam fortemente a publicidade infantil e tentam mostrar como aplicar o minimalismo dentro de uma família, principalmente se há crianças envolvidas: é preciso explicar a elas o que isso significa. O já mencionado Joshua Becker conta da sua experiência e, pelos relatos, dá a entender que os filhos e a esposa lidam de formas diferentes com a filosofia de "viver com menos".

Uma observação relevante sobre a narrativa do documentário é que a fala dos personagens em geral pode ser resumida em: "minha vida era bagunçada e caótica, havia um sentimento de vazio, tinha muitos objetos, mas depois que aderi ao minimalismo, me tornei quem sempre quis ser". Parece sempre ter a transição do "conturbado" e "vazio" para "controlado" e "inteiro", talvez porque são sensações universais do mundo pós-moderno, o que pode atrair ainda mais pessoas para o movimento.

Antes de finalizar o longa, Nicodemus deixa escapar que nem mesmo ele, um dos Minimalistas, é certo o tempo todo com a forma que lida com o consumo e o mundo ao redor, mas que aderir ao movimento é se questionar constantemente:

O minimalismo é sobre viver com propósito. Então cada escolha que faço, cada relacionamento, cada coisa, cada dólar que gasto, não sou perfeito, claro, mas constantemente me pergunto: 'Isso está me adicionando valor?'

Essa fala vai de encontro com o que Lipovetsky e Serroy disseram quando refletem sobre o papel dos desejos na atualidade "[...] cultura-mundo designa a espiral da diversificação das experiências consumistas e ao mesmo tempo um cotidiano marcado por um consumo cada vez mais cosmopolítico¹⁹" (LIPOVETSKY; SERROY. 2012, p.15). De certa forma, podemos concluir que não há uma receita aplicável a todos os indivíduos do mundo, principalmente no caso do minimalismo, por se tratar de uma escolha pessoal.

¹⁹ Definição de Cosmopolítico: Que anda por todas as partes do mundo. Que cerca o mundo. DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/cosmopolitico/>>. Acesso em 4 abr 2022.

Em geral, a outra produção, *Minimalismo Já* (2021), também conta com depoimentos de especialistas, adeptos do movimento e dos próprios *The Minimalists*, que trazem uma visão muito mais íntima e pessoal de suas vidas. Vale ressaltar que não se trata de uma sequência de *Minimalism: A Documentary About The Important Things* (2015), por mais que sigam, mais ou menos, o mesmo formato. Em alguns momentos, a dupla apresenta informações que podem parecer repetitivas para quem assistiu ao primeiro documentário. Isso acontece também no livro escrito pelos dois "*Tudo o que importa: uma vida transformada pelo minimalismo*", mas por não ser o foco deste artigo no momento, vamos seguir com a análise.

Minimalismo Já (2021) tem pouco menos de uma hora e começa expondo as facilidades de se comprar qualquer coisa que quisermos, a qualquer hora do dia, muito bem exemplificado pela reflexão "O mundo do consumo entende que se eu fizer com que escolha primeiro e pense depois, vai comprar coisas que não precisa". O ato de se refletir antes da ação é algo que não somos muito incentivados a fazer na sociedade de consumo a qual nos encontramos, já que os *Calls To Action*, ou as "chamadas para ação", que recebemos sempre remetem ao "adquirir agora" ou a ideia de escassez, como se fosse uma questão de é agora ou nunca, técnicas essas muito difundidas no *marketing*. Sobre isso, Baudrillard coloca em *Sociedade de Consumo* que:

O problema da 'veracidade' da publicidade deve pôr-se da seguinte maneira: se os publicitários 'mentissem' verdadeiramente, seria fácil desmascará-los - só que não o fazem, não é por serem demasiadamente inteligentes, mas sobretudo porque 'a arte publicitária consiste principalmente na invenção de enunciados persuasivos, que não sejam nem verdadeiros nem falsos' (Boorstin²⁰). Pelo simples facto de já não haver original ou referencial concreto à semelhança de todos os mitos e palavras mágicas, a publicidade baseia-se noutra tipo de *verificação* - o do *selffulfilling prophecy* (a palavra que se realiza em virtude da própria proliferação). 'O agente publicitário de sucesso é mestre de nova arte - a arte de tornar verdadeiras as coisas ao afirmar que o são. Surge como adepto da técnica das profecias que se cumprem por si mesmas'. (p. 135)

Diferentemente do primeiro documentário analisado, em que a dupla era captada em situações do cotidiano, arrumando malas, dirigindo de um lugar a outro ou palestrando, neste eles são colocados dentro de um estúdio, com decorações simples e marcantes, e em alguns momentos chegam a encenar períodos de suas vidas, como quando trabalhavam em escritórios, ou até mesmo reviver cenas marcantes do passado, como por exemplo Millburn lidando com os pertences da mãe depois do seu falecimento. O pensamento abaixo exemplifica a problemática do consumo e do "quanto mais eu tenho, mais eu quero ter". Mas

²⁰ Boorstin, Daniel J. L'IMAGE. Julliard.

neste caso, quanto mais sucesso, maior o apartamento e quando a nossa casa já não é o suficiente para abrigar tudo que possuímos, podemos sempre recorrer ao aluguel de depósitos.

À medida que ganhamos mais espaço, enchemos com mais coisas. Então precisamos de mais espaço e recorremos a depósitos alugados ou a casas maiores. E nunca paramos para pensar: "O que é essencial? O que é necessário?", "O quanto essas coisas agregam valor à minha vida?".

É interessante pensar em tudo o que esse comentário pode significar quando pensamos nas necessidades humanas de preencher espaços vazios, tanto do ponto de vista físico do mundo material, quanto do campo existencial. Estamos sempre em busca de nos sentirmos inteiros e a publicidade, como o próprio documentário expõe na sequência, abusa do nosso calcanhar de Aquiles quando produz anúncios que fazem com que as pessoas se sintam "inconscientemente [...] inadequados se não tivermos aquele determinado produto".

Como já mencionado anteriormente, neste documentário voltamos às origens dos *The Minimalists* por meio de encenações e relatos pessoais. Millburn reflete que os problemas de sua mãe com a bebida e a culpa que ele sentia em relação a isso fez com que enxergasse no 'dinheiro' a solução para uma vida melhor. Já Nicodemus relembra dos momentos em que trabalhava com seu pai pintando as casas de pessoas mais abastadas, e ao perguntá-lo quanto dinheiro era necessário para possuir um lugar como aquele, a resposta foi 50 mil dólares. A partir daquele momento, esta passou a ser a meta do jovem.

Annie Leonard, diretora executiva do *Greenpeace* nos Estados Unidos, apresenta neste segundo documentário dados sobre as longas jornadas de trabalho, férias insuficientes e a falta de comunidade que parece ter se tornado a regra na América. Já o diretor da *Foundation for Economic Education*, T.K. Coleman, expõe o ciclo infinito de consumo em que nos encontramos:

Quando conseguimos tudo que queremos, nos damos conta que erramos no que achávamos que nos faria felizes, porque o cérebro normaliza essas coisas. Depois de alguns meses, você normaliza e diz: 'Foi ótimo na época, mas agora tenho outros desejos, outros sonhos'.

O autor Dave Ramsey afirma que o já mencionado *american dream* fala sobre a sensação de liberdade, mas que isso não acontece por meio de um montante de dinheiro, mas sim, acumulando cada vez mais coisas. Como solução para isso, sugere que o indivíduo precisa

[...] aprender a controlar suas supostas 'necessidades' para criar uma rede de segurança na sua vida e ter uma independência com dinheiro o suficiente para se dar ao luxo de poder recusar trabalho. Em vez de ficar cheio de dívidas, comprando

coisas que não precisa com dinheiro que você não tem para impressionar pessoas que não gosta.

É interessante perceber como esses comentários beiram o clichê, mas mesmo assim, precisam ser repetidos quando notamos que grande parte das pessoas parece viver suas vidas no "piloto automático" em relação ao consumo, desejando, comprando, acumulando, em um *loop* infinito em busca de uma felicidade inalcançável.

Um dos momentos mais envolventes de *Minimalismo Já* (2021) é quando Millburn está relatando sua experiência em lidar com as coisas da mãe depois do seu falecimento: uma casa cheia de pertences acumulados ao longo de uma vida toda. Em um primeiro momento, sua intenção era guardar tudo o que pudesse, mas ele se depara com algo que o faz refletir e mudar de ideia. Joshua encontra caixas com as lições de casa de quando era garoto e isso o faz pensar que manter tudo isso foi uma forma da mãe guardar memórias dele, mesmo que ela não abrisse aquelas caixas há anos. Conclui que "nossas lembranças não estão nas coisas".

Em seguida, colocam em pauta as dívidas que as pessoas costumam fazer para manter as aparências e ser recompensado socialmente. Leonard mais uma vez reproduz uma fala interessante sobre como mudou a forma de nos compararmos:

Quando as necessidades básicas são supridas, os humanos determinam o que é o suficiente a partir das pessoas ao nosso redor. Daí que veio a expressão: 'A grama do vizinho é sempre mais verde'²¹. Julgamos os móveis, as roupas e o carro com base nas pessoas ao nosso redor. Antigamente, essas pessoas tinham condições financeiras parecidas [...]. Mas agora, com a televisão e as redes sociais, existe a expansão vertical do nosso grupo de referência. Agora comparo meu cabelo ao da Jennifer Aniston. Comparo minha casa à da Kim Kardashian.

Millburn relata que conseguiu identificar o propósito do minimalismo com a pergunta "Como sua vida pode ser melhor com menos?" e assim, diminuindo suas posses, ele teria mais tempo para o que realmente importava: sua saúde, suas relações, sua criatividade, suas finanças e poderia contribuir de forma mais significativa além de si mesmo. Ainda diz que ele e sua família não têm muitas coisas, mas tudo que possuem "agrega valor às nossas vidas" e tem uma função, um propósito.

²¹ Esta é a tradução retirada da legenda disponível na Netflix. Na fala original é dito "Keeping Up With The Joneses", que segundo Cambridge Dictionary (tradução nossa): "sempre querer possuir os mesmos objetos caros e as mesmas coisas que seus amigos e vizinhos, por estar preocupado em parecer menos socialmente importante que eles". Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/keep-up-with-the-joneses>> Acesso em 19 Fev. 2022.

Vemos em seguida como foi o processo de Nicodemus com o minimalismo, que adere ao movimento com ajuda do melhor amigo e uma ideia "fora da caixa". Os dois decidem encaixotar todos os pertences do Ryan como se ele estivesse de mudança e só poderia retirar das caixas o que precisasse ao longo de três semanas. Depois de 21 dias e, segundo o próprio Nicodemus, 80% das coisas continuavam guardadas e foi assim que ele tomou a decisão de manter, doar, vender ou jogar fora seus bens.

Depois de fazerem outras reflexões que não entraram nesta análise por soarem repetitivas ou não agregarem ao nosso estudo, pouco antes de finalizar o documentário a narração de Nicodemus diz

Por isso que Josh e eu estamos aqui agora. Esperamos poder agregar valor à sua vida te encorajando a desapegar. A imaginar uma vida com mais. Mais tempo, relações importantes, crescimento, contribuição e satisfação. Uma vida de paixão livre das armadilhas do mundo caótico ao seu redor. O que está imaginando é uma vida intencional. Não uma vida perfeita. Nem uma vida fácil. Mas simples. E para chegar lá, precisa desapegar de algumas coisas que estão atrapalhando.

Neste último trecho, podemos notar que eles se colocam como o ponto de referência para aqueles que querem aderir ao movimento, o que depois de assistir à produção, parece o único caminho possível para uma vida mais feliz. Além disso, é importante ressaltar que a dupla toca em pontos sensíveis e bem sedutores para todos aqueles que vivem as consequências de uma sociedade pós-moderna, que precisa lidar com estresse, ansiedade, esgotamento, etc... Quem não gostaria de ter mais tempo para se dedicar ao que realmente importa? Esse é um sentimento universal, mas a verdade é que são poucos que podem se dar a esse luxo. Porém, isso não precisaria implicar em uma mudança radical na vivência daqueles que querem abraçar o estilo de vida, mas é de se pensar que pequenas adaptações na sua rotina, pouco a pouco, fazem você refletir sobre as outras áreas da sua existência. Por exemplo, começar a refletir sobre a necessidade de uma compra antes de efetivá-la, pode expressar mudanças significativas no extrato bancário a longo prazo e, a partir disso, passar a entender que tipo de produto está disposto a colocar o seu dinheiro, e por aí vai.

Essa revolução interior que acontece com aqueles que ousam questionar o capitalismo, se torna a forma de se comunicar e se relacionar com tudo ao redor, impactando não apenas o jeito de consumir, mas também de lidar com as pessoas, o tempo e o espaço.

A circulação, a compra, a venda, a apropriação de bens e de objectos/signos diferenciados constituem hoje a nossa linguagem e o nosso código, por cujo intermédio toda a sociedade *comunica* e fala. Tal é a estrutura do consumo, a sua

língua em relação à qual as necessidades e os prazeres individuais não passam de efeitos da palavra. (p.80, 1995)

Partindo das reflexões acima do filósofo francês Baudrillard e tendo em mente os significados de língua²² e linguagem²³, podemos pensar o minimalismo inserido em uma lógica de consumo como um dialeto, por ser um modo de falar restrito a um grupo menor, pertencente a outro maior²⁴. Ou seja, mesmo com as suas especificidades, não é considerada uma língua, assim como o minimalismo que busca questionar hábitos de consumo e transformar o modo de se desejar e obter, mas não propõe o rompimento com o capitalismo que sustenta o ciclo de compras.

Como os cineastas Leo Longo e Diana Boccara colocaram em entrevista, em uma realidade em que os nossos desejos são realizados e materializados com só um clique por meio da internet, é comum esquecermos que a solução dos nossos problemas às vezes podem estar nas pessoas e não nas coisas. Ou como o próprio Baudrillard coloca: "A diferenciação pode então assumir a forma da recusa dos objetos e da recusa do "consumo" - o que constitui ainda o segredo do consumo." (p.91, 1995)

Sobre isso, ao final do documentário *Minimalism: A Documentary About The Important Things* (2015), os *The Minimalists* dizem algo que talvez ajude a elucidar ou trazer uma outra visão a respeito: "*Love people, use things: because the opposite never works*", que numa tradução seria "Ame as pessoas, use as coisas, porque o contrário nunca dá certo". Pode soar clichê, mas pode exemplificar bem a forma de se relacionar com o mundo ao redor na pós-modernidade.

Vale também discorrermos sobre o fato dos dois documentários estarem presentes na plataforma de *streaming* Netflix. Conhecida por estimular o super consumo por meio do *binge watching*, que se caracteriza pelo ato de assistir a vários episódios de um programa de TV em sequência²⁵, a Netflix está longe de ser exemplar na relação com um consumo consciente, já

²² A língua é um conjunto de palavras organizadas por regras gramaticais específicas. É uma convenção que permite que a mensagem transmitida seja sempre compreensível para os indivíduos de um determinado grupo. NEVES, Flávia. Linguagem, língua e fala: qual a diferença?. NORMA CULTA. Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/linguagem-lingua-e-fala-qual-a-diferenca/>>. Acesso em 29 mar. 2022.

²³ A linguagem é um sistema de signos ou símbolos usados na transmissão de uma mensagem. NEVES, Flávia. Linguagem, língua e fala: qual a diferença?. NORMA CULTA. Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/linguagem-lingua-e-fala-qual-a-diferenca/>>. Acesso em 29 mar. 2022.

²⁴ DICIONÁRIO PORTUGUÊS ONLINE. Significado de Dialeto. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/dialeto/>>. Acesso em 29 mar 2022.

²⁵ BINGE-WATCH. Cambridge Dictionary. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/binge-watch>>. Acesso em 10 abr. 2022

que também pode ser vista como uma forma de fugir momentaneamente da realidade²⁶. Diferentemente do que analisamos, esse tipo de consumo não consiste em adquirir bens materiais, mas em produtos transformados em propriedades intelectuais que se tornam prazerosas e viciantes.

Essa prática se tornou mais frequente devido ao algoritmo da Netflix, que personaliza a página principal do usuário com conteúdos recomendados baseado nas suas interações com a plataforma²⁷. Logo, cria-se um ciclo de consumo audiovisual em que a audiência é incentivada a "maratonar" as produções que mais se assemelham ao seu perfil, retendo assim a pessoa por mais tempo dentro do aplicativo.

Curiosamente, quando jogamos no buscador da plataforma da Netflix a palavra 'minimalismo', além dos documentários em análise neste trabalho, nos sugerem títulos relacionados à organização como *Ordem na Casa com Marie Kondo* (2019), *A Magia do Dia a Dia com Marie Kondo* (2021) e *The Home Edit - A Arte de Organizar* (2020); conteúdos sobre consumo e dinheiro como *Desserviço ao Consumidor* (2019), *O Dilema das Redes* (2020), e *Explicando... Dinheiro* (2021), e também a já mencionada série *Movimento Tiny House* (2019). Essas obras representam o lado “consciente” que a plataforma oferece a seu público.

Em contrapartida, ao procurarmos o termo 'luxo' na plataforma de *streaming*, somos indicados a ver *Imóveis de Luxo em Família* (2021), *Império da Ostentação* (2021), *As Casas Mais Extraordinárias do Mundo* (2017), entre outros. É interessante notar como a Netflix parece balancear os seus conteúdos entre o incentivo ao consumo e um *mea culpa*, que pode servir como um alerta, um caminho a ser tomado perante os problemas que o consumo venha a gerar.

O QUE REALMENTE IMPORTA

Depois de discorrermos pela análise dos documentários da Netflix, podemos concluir que o termo 'minimalismo' pode significar diversas coisas, mas dentro do propósito deste trabalho, caracteriza um estilo de vida que tem como prioridade "o menos é mais" quando pensamos em bens materiais. Aqueles que aderem ao movimento, passam por uma

²⁶ COPPOLA, Jenny. The Science Behind Why We Binge-Watch. WISTIA, 2020. Disponível em: <<https://wistia.com/learn/marketing/science-behind-why-we-binge-watch>>. Acesso em 12 abr 2022.

²⁷ Como funciona o sistema de recomendações da Netflix. Disponível em: <<https://help.netflix.com/pt/node/100639>>. Acesso em: 10 Abr. 2022.

transformação tanto externa, quanto interna, a partir do momento que se propõem a reduzir a quantidade de posses, mantendo consigo apenas aquilo que consideram essencial para sua existência, tenha um propósito dentro da sua vida e utilidade no dia a dia, podendo mudar de acordo com o que acredita ser prioridade.

É importante ressaltar que consideramos 'minimalistas' as pessoas que têm consciência do movimento e que escolheram aderir ao estilo de vida. Em suma, minimalistas são aqueles que poderiam ter mais, mas escolheram viver com menos, ou só com o que realmente consideram relevante para sua existência. Não podemos classificar como tal, indivíduos que vivem com pouco pela falta de recursos.

Sendo assim, esse movimento pode surgir como uma alternativa para aqueles que se sentem sufocados, deslocados ou até mesmo lesados de alguma forma pela dinâmica capitalista, seja pelo esgotamento mental, uma crise financeira ou a busca de um propósito. Essas pessoas passam por mudanças tão intensas, tanto externamente quanto internamente, que com frequência os seus adeptos relatam transformações positivas na forma com que se relacionam com o mundo e, principalmente, com as pessoas ao redor. Parece haver uma correlação entre consumo e propósito, quase como se o ato de comprar nos tirasse do caminho que leva até as coisas que realmente importam.

Como visto, há alguns nomes relevantes associados ao minimalismo, mas claramente os que mais se destacam são os *The Minimalists*, Joshua Fields Millburn e Ryan Nicodemus, ainda mais por serem as estrelas e produtores-executivos de ambos os documentários analisados: *Minimalism: A Documentary About The Important Things* (2015) e *Minimalismo Já* (2021). Por mais que se apresentem como uma dupla, é de se notar que Millburn parece ter maior protagonismo nas produções e, de certa forma, se coloca como porta-voz do movimento, já que a maior parte das falas "de efeito" e aquelas que contextualizam o estilo de vida saem da sua boca.

É interessante notar que as produções que trazem visões sobre a vida minimalista estão disponíveis em uma plataforma de *streaming* como a Netflix, que incentiva o consumo desenfreado de seus próprios conteúdos por meio de uma taxa mensal e do *binge watching*, a maratona de filmes e séries que é estimulada por meio do algoritmo de recomendações altamente eficaz. Porém, é de se pensar que muito provavelmente o movimento minimalista passou a ser mais conhecido e talvez tenha aumentado de tamanho por justamente ter conteúdo associado à marca, além de estar disponível online para uma grande parcela da população.

Em geral, todos aqueles que aparecem nos documentários citados parecem criticar fortemente, de forma direta ou indireta, o conceito de *american dream*. É um sentimento que beira a traição de uma geração que não conseguiu se realizar desta forma e, por isso, buscou outras formas de sentir plenitude sem aquilo que lhes fora prometido. Com isso, uma das características que o minimalista parece ter é a satisfação com aquilo que se possui, o que acaba em parte se tornando uma recusa ao novo, ou pelo menos, a existência do questionamento se aquilo é realmente necessário antes de adquirí-lo.

Vale mencionar que as histórias apresentadas nas produções demonstram que o minimalismo foi a solução diante da vida caótica que muitos viviam, mas essa nem sempre é a regra já que os nossos entrevistados relataram que o minimalismo foi o meio que possibilitou a realização de um projeto pessoal. Contudo, independentemente das motivações, o movimento parece sempre ser um caminho que leva à concretização de sonhos e vai de encontro com o propósito dos indivíduos. Nesse sentido, tudo se trata do 'tempo' que se quer dedicar ao que realmente importa e, no mundo dinâmico ao qual vivemos hoje, essa é uma das coisas mais preciosas e escassas que possuímos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BATCHELOR, David. **Minimalismo**. 2ª ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
- BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade de Consumo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BECKER, Joshua. **A casa minimalista: guia prático para uma vida livre de excessos materiais e com novo propósito**. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2019.
- CRUZ, A.F.B. **Minimalismo: Um Estudo Sobre Motivações e Mudanças no Consumo**. 2019. 50 páginas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- DOMINGUES, Izabela; MIRANDA, Ana Paula. **Consumo de Ativismo**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.
- FIELDS, Joshua Millburn; NICODEMUS, Ryan. **Tudo o que importa: uma vida transformada pelo minimalismo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora BestSeller, 2021.
- LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A Cultura-Mundo - Resposta a uma sociedade desorientada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- MESA, Bruna. **Minimalismo Baixa Renda: Simplificando a vida e poupando gastos**. eBook Kindle, 2020.
- MINIMALISM: A Documentary About the Important Things. Direção: Matt D'Avella. Produção de Matt D'Avella, Joshua Fields Millburn e Ryan Nicodemus. Estados Unidos: Netflix, 2015. (79 min.)
- MINIMALISMO Já. The Minimalists: Less Is Now. Direção: Matt D'Avella. Produção de Matt D'Avella, Joshua Fields Millburn e Ryan Nicodemus. Estados Unidos: Netflix, 2021. (53min)
- NEGRETTO, Luciana Webster. **As Relações Entre a Dinâmica Pós-Moderna e o Consumo Minimalista**. 2013. 104 páginas. Departamento de Publicidade e Propaganda - PUCRS, Porto Alegre: 2013.
- OLIVEIRA, J.F.F.; PAULA, R.C.M.S. **Motivações Para uma Vida Minimalista e os Impactos no Consumo**. Consumer Behavior Review: Rio de Janeiro - RJ, 5(1), p. 1-16, Nov. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/cbr/article/view/246160/37110>>. Acesso em: 20 Fev. 2022.
- QUADROS, C.M.B. et al. **O Minimalismo Como Alternativa à Sociedade de Consumo**. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação - ISSN 1981-9943. Blumenau, v.14, n.2, p. 164-180, maio/ago/2020. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/9256>>. Acesso em: 20 Fev. 2022.
- RODRIGUES, J.L.S. et al. **Consumo e Consumidor Minimalista: Um Estudo Exploratório**. Reuna: Belo Horizonte - MG, v. 26, n. 1, p. 1-21, Jan. – Mar. 2021 - ISSN 2179-8834. Disponível em: <<https://revistas.una.br/reuna/article/view/1169/803>>. Acesso em 20 Fev. 2022.
- ROJAS, A.A. MOCARZEL, M.M.V. **Da Cultura Visual à Cultura Material: O Minimalismo Como Forma de Expressão na Sociedade de Consumo**. Alceu, v.16, n. 31, p. 131-140, 2015.
- SODRÉ, Muniz. **Reinventando a Cultura - A Comunicação e Seus Produtos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.